



**Cot. da Ação PN
31/03/2012**

CLSC4 R\$ 40,70/ação

Valorização no 1T12

CLSC4: 12,3%
Ibovespa: 13,7%

**Valor de Mercado
31/03/12**

R\$ 2.382 milhões
US\$ 1.304 milhão

**Base Acionária em
31/03/12 (milhares)**

Ordinárias: 15.527
Preferenciais: 23.044
Total: 38.571

Free Float: 76,1%

**Outros Indicadores em
31/03/12**

Val. Empresa / EBITDA (1T12): 15,4X
LPA 3M12 (R\$/ação): 2,19
VPA (R\$/ação): 58,57
Cot./VPA: 0,7x

Para maiores informações, favor acessar o website www.celesc.com.br ou entrar em contato com a Área de Relações com Investidores:

Aldo R. Schuhmacher
Tel: (55-48) 3231-5100
ri@celesc.com.br

www.firb.com
Silvia H. M. Pinheiro
Tel: (55-11) 3500-5564

Florianópolis – Santa Catarina, 15 de maio de 2012 – Centrais Elétricas de Santa Catarina SA - Celesc (BM&FBOVESPA: CLSC3, CLSC6; OTC: CEDWY), holding do setor de energia, com atuação nas áreas de geração, transmissão, distribuição de energia elétrica e distribuição de gás natural, anuncia os resultados do período encerrado em 31 de março de 2012. As informações financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas em Reais (R\$) de 31 de março de 2012 e foram preparadas de acordo com as novas regras contábeis brasileiras decorrentes da aplicação efetiva das normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards – IFRS). Todas as informações referentes ao ano de 2010 também foram adequadas aos padrões do IFRS para fins de comparação.

A Receita Operacional Bruta atingiu R\$ 1,8 bilhão no 1T12, 9,1% superior ao 1T11

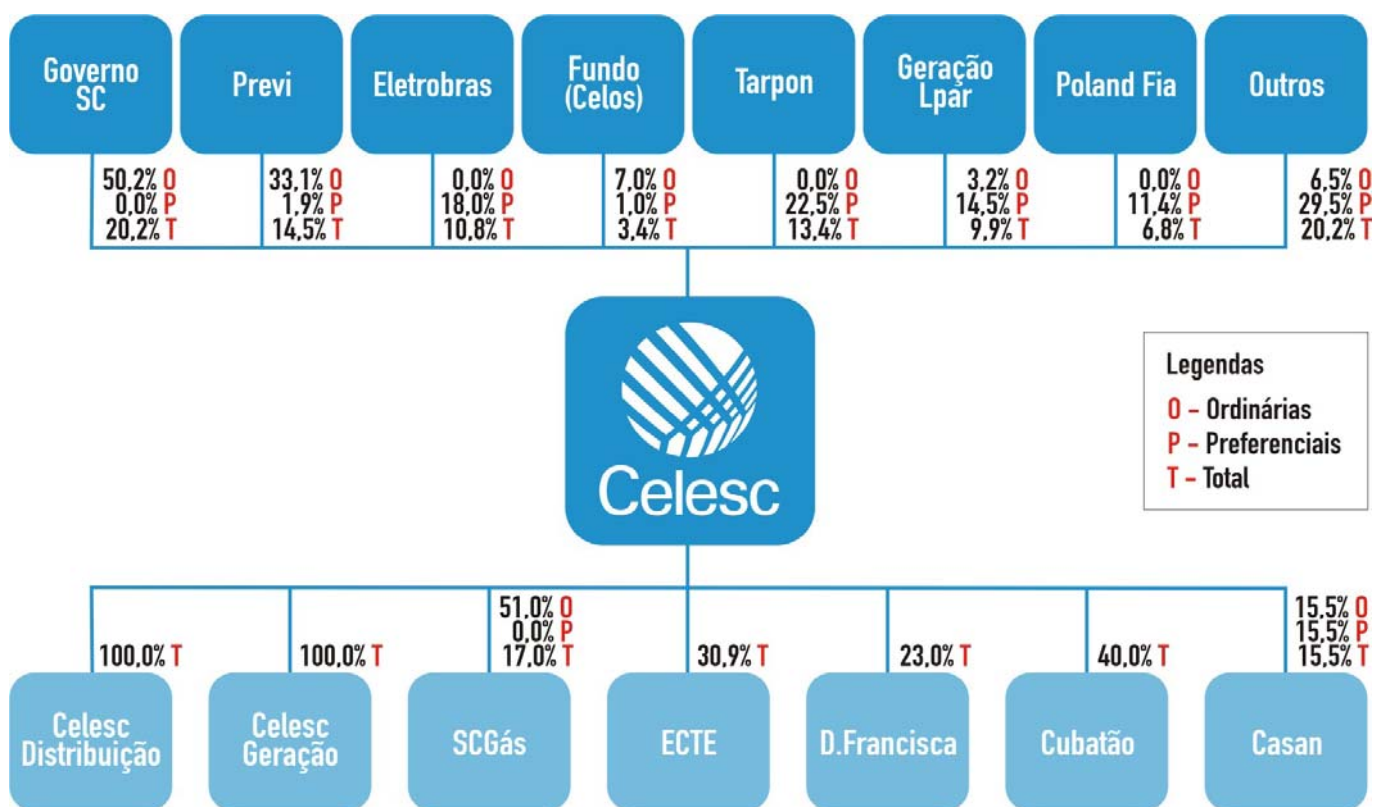
Principais Destaques:

- A Receita Operacional Líquida Consolidada registrou R\$ 1,1 bilhão no 1T12, 8,3% superior ao primeiro trimestre de 2011;
- A Energia Distribuída no primeiro trimestre de 2012 foi 6,5% superior ao mesmo período de 2011, alcançando 5.467 GWh;
- O índice de produtividade MWh/Empregado apresentou, no 1T12, crescimento de 4,5% em relação ao 1T11 e a relação entre consumidores e empregados foi 5,5% superior;
- A TUSD (Taxa de utilização do Sistema de Distribuição) gerou uma receita de R\$ 86 milhões no 1T12, crescimento de 8,4% em relação ao mesmo período de 2011;
- Os investimentos foram de R\$ 87 milhões, 12,7% superior ao volume do 1T11.

R\$ milhões	1º Trimestre		
	2012	2011	Var. %
Indicadores Financeiros - Consolidado			
Receita Operacional Bruta	1.814	1.663	9,1
Receita Operacional Líquida	1.145	1.057	8,3
Custos e Despesas Operacionais	(1.032)	(899)	14,8
Resultado Operacional (EBIT)	113	158	(28,8)
EBITDA	158	200	(21,0)
Lucro Líquido	84	116	(27,3)
Investimentos Realizados	87	77	12,7
Indicadores Operacionais - Celesc Distribuição			
Energia Distribuída (GWh)	5.467	5.134	6,5
MWh/Empregado	1.220	1.166	4,5
Consumidores/Empregado	695	659	5,5

1- Perfil Empresarial

A CELESC S.A., estruturada como Holding, desde 2006, atua há mais de seis décadas no mercado de energia elétrica. Seu acionista majoritário é o Estado de Santa Catarina, detentor de 50,18% das ações ordinárias da Companhia. Além disso, a empresa controla duas subsidiárias integrais: a Celesc Geração S.A. e a Celesc Distribuição S.A. A segunda é considerada a sexta maior empresa de distribuição de energia elétrica brasileira em volume de receita de fornecimento e a sétima em volume de energia distribuída. A Celesc Geração é responsável pela operação, manutenção e expansão de parque gerador formado por doze Pequenas Centrais Hidrelétricas – PCHs, e com potência total instalada de 81.15 MW. A Holding, também mantém participações acionárias nas empresas: Companhia de Gás de Santa Catarina – SCGÁS (51% das ações ON e 17% do Capital Social), que é detentora da concessão para distribuição de gás natural no estado de Santa Catarina; Empresa Catarinense de Transmissão de Energia Elétrica – ECTE (30,9% do Capital Total), Dona Francisca Energética S.A. – DFESA (23,03%), Companhia Catarinense de Água e Saneamento – CASAN (15,5% das ações ON e 15,5% do Capital Total), Usina Hidrelétrica Cubatão S.A. (40%), além de outras pequenas participações.



1.2 - As subsidiárias integrais

Celesc Distribuição S.A

A área de concessão da Celesc Distribuição atende a mais de 2,4 milhões de unidades consumidoras, com consumo médio geral de 555,07kWh/mês. O consumo residencial médio chega a 198kwh/mês, o maior índice da região Sul e o quinto maior do País, de acordo com os dados da ABRADÉE (2011). Considerada a sexta maior distribuidora de energia elétrica brasileira em volume de receita de fornecimento, a sétima em volume de energia distribuída e a nona em número de consumidores. A empresa distribuiu mais de 19 bilhões de kWh de energia elétrica, volume correspondente a 26,8% do consumo da região Sul e a 5,2% do total de energia elétrica consumida no país, em 2011. Seu faturamento bruto anual está na casa dos R\$ 6,4 bilhões.

Celesc Geração S.A.

O parque gerador da Celesc é formado por doze Pequenas Centrais Hidrelétricas – PCHs, com potência total instalada de 81,15 MW. Nos últimos anos, norteada pelo posicionamento estratégico de aumentar a capacidade de geração própria, a Empresa passou a investir na repotenciação das usinas existentes, e na formação de parcerias para viabilizar projetos que visam à construção de novos empreendimentos e a diversificação da matriz energética. Estudos em andamento projetam ampliar em até 148% a capacidade atual, com potencial de crescimento de 99,12 MW, e contemplam projetos de fonte hidráulica, eólica e biomassa.

Parque Gerador

Usinas	Localização	Capacidade Instalada (MW)	Termo Final de Concessão
UHE Palmeiras	Rio dos Cedros - SC	24,60	07/11/2016
UHE Bracinho	Schroeder - SC	15,00	07/11/2016
PCH Garcia	Angelina - SC	8,92	07/07/2015
PCH Cedros	Rio dos Cedros - SC	8,40	07/11/2016
PCH Salto	Blumenau - SC	6,28	07/11/2016
PCH Gov. Celso Ramos	Faxinal dos Guedes - SC	5,40	23/11/2021
PCH Pery	Curitibanos - SC	4,40	09/07/2017
PCH Caveiras	Lages - SC	3,83	10/07/2018
PCH Ivo Silveira	Campos Novos - SC	2,60	07/07/2015
PCH Pirai	Joinville - SC	0,78	07/11/2016
GCH Rio do Peixe	Videira -SC	0,52	(*)
GCH São Lourenço	Mafra - SC	0,42	(*)
TOTAL		81,15	

(*) Usinas com potência inferior a 1 MW estão dispensadas do ato de concessão.

1.3 - Empresa Controlada (Companhia de Gás de Santa Catarina – SCGÁS)

A SCGÁS é a segunda maior distribuidora nacional de gás canalizado em número de municípios atendidos no País e Santa Catarina, o terceiro estado com maior rede de distribuição de gás e número de indústrias atendidas com gás natural. Além disso, detém a terceira maior rede de postos de GNV do País. Com 100% da concessão para exploração dos serviços de distribuição de gás natural em todo território catarinense. A empresa comercializa e distribui, diariamente, mais de 1,8 milhão de metros cúbicos de gás natural para cerca de 1.988 clientes.

2 - Desempenho Operacional por Área de Negócio

2.1 - Celesc Distribuição

Mercado de energia elétrica em Santa Catarina.

A evolução da carga de energia na área de atendimento da Celesc encerrou o primeiro trimestre de 2012 com aumento de 6,7% em relação ao 1T11, totalizando 6.054 GWh. O desempenho ficou acima da variação percentual da carga do Brasil e do Sul, que apresentaram um crescimento de 5,1% e 5,2%, respectivamente.

A reativação da produção industrial, associado a temperaturas superiores as ocorridas no mesmo período do ano anterior, contribuiu para o bom desempenho da carga no estado de Santa Catarina.

Carga de Energia (GWh)

	Ano	1T
Carga Brasil (GWh)*	2012	135.473
	2011	128.842
	Var. %	5,1%
Carga Sul (GWh)	2012	23.428
	2011	22.276
	Var. %	5,2%
Carga Celesc Distribuição S.A. (GWh)**	2012	6.054
	2011	5.677
	Var. %	6,7%

Fonte: ONS / Celesc Distribuição

Nota (*): Referente ao Sistema Interligado Nacional – SIN

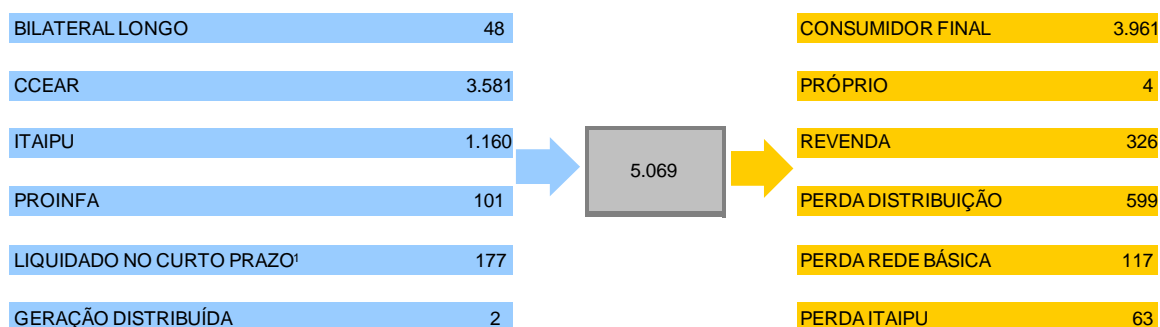
(**): Energia injetada no sistema de distribuição da concessionária (mercado cativo + mercado livre + perdas na distribuição).

Energia Comprada

De acordo com o Novo Modelo do Setor Elétrico, os agentes de distribuição deverão garantir o atendimento a 100% de seus mercados de energia por intermédio de contratos registrados na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE.

O montante de energia requerida pela Companhia, para atender o seu mercado cativo e as perdas, foi de 5.069 GWh, no 1T12. Para atender seu mercado, no período, foi contabilizado pela CCEE – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, contratos CCEARs, 73,2%, Itaipu, 23,7%, e outros 3,0%.

Balanço Energético - 1T12 (GWh)



Nota (¹): Valor sujeito a eventual recontabilização pela CCEE.

Energia Distribuída

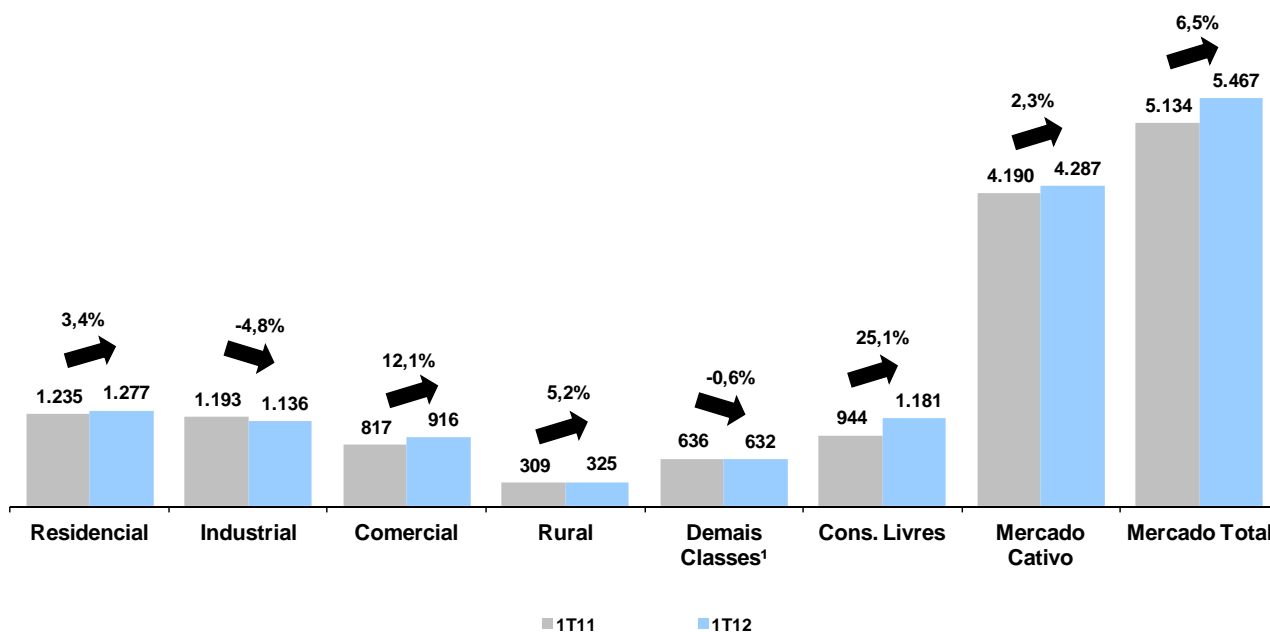
No 1T12, a energia fornecida pela Celesc Distribuição, para o mercado cativo, cresceu 2,3% na comparação com o mesmo período do ano anterior, atingindo 4.287 GWh (excluindo o consumo próprio que foi responsável por 3,7 GWh). Com relação ao mercado total (cativo + livres), o crescimento foi de 6,5%, atingindo 5.467 GWh.

A tabela a seguir apresenta os números de energia distribuída no primeiro trimestre de 2012:

Energia Distribuída por Classe de Consumo (MWh) - Total	1º Trimestre		
	2012	2011	Var. %
Mercado Cativo	4.286.617	4.190.044	2
Residencial	1.277.075	1.235.432	3
Industrial	1.136.292	1.193.351	(5)
Comercial	915.526	816.637	12
Rural	325.472	308.527	5
Poder Público	100.542	92.172	9
Iluminação Pública	130.632	118.715	10
Serviço Público	75.412	69.706	8
Suprimento de Energia	325.666	355.505	(8)
Mercado Livre	1.180.728	944.298	25
Total (Mercado Cativo + Mercado Livre)	5.467.345	5.134.341	6
Consumo Próprio	3.692	3.549	4
Total	5.471.037	5.137.891	6

O gráfico abaixo auxilia na ilustração dos dados de consumo na área atendida pela Celesc Distribuição, sem considerar o consumo próprio.

Consumo de Energia (em GWh) - Celesc Distribuição



Fonte: DCL / DPCM / DVME

Nota: Demais Classes¹ = Poder Público + Iluminação Pública + Serviço Público + Revenda
Não considera consumo próprio.

Desempenho do Mercado Cativo por Classe de Consumo

Residencial

O consumo da classe residencial aumentou 3,4% no 1T12 em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo 1.277 GWh. Neste ano, o mês de fevereiro teve um dia a mais por conta do ano bissexto, aumentando os dias de faturamento em relação ao ano anterior. As altas temperaturas verificadas principalmente nos primeiros dias do mês de março de 2012 também contribuíram para o maior consumo de eletricidade nas residências. Na cidade de Joinville, onde o consumo residencial responde por 10,3% do total dessa classe, o crescimento foi de 7,0%.

Industrial

A classe industrial cativa apresentou redução de 4,8% no consumo de energia elétrica no 1T12 em relação ao mesmo período do ano anterior. O processo de migração dos consumidores cativos para o mercado livre, foi o principal fator que contribuiu para a queda do consumo. No período, 32 indústrias optaram em adquirir energia no Ambiente de Contratação Livre. A atividade de fabricação de celulose e papel, responsável por 7,7% no consumo industrial cativo, foi uma das mais afetadas, registrando uma queda de 19,3% no consumo de energia elétrica no 1T12 ante o 1T11.

Comercial

O consumo cativo da classe comercial aumentou 12,1% no 1T12 em comparação com o 1T11, atingindo 916 GWh. O forte calor verificado no estado por conta das elevadas temperaturas, foi o principal fator que contribuiu para o bom desempenho do consumo desta classe. No município de Florianópolis, onde a participação do consumo comercial é mais expressiva, a taxa de crescimento foi de 14,3% no período.

Rural

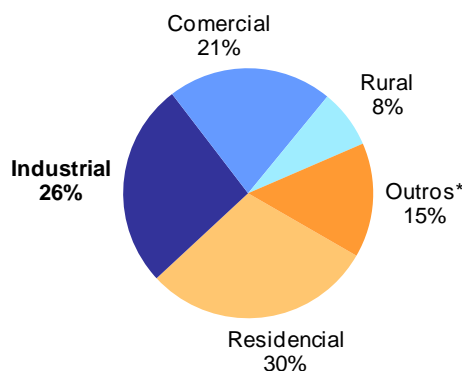
No 1T12, o consumo aumentou 5,5% em comparação ao mesmo período do ano anterior. A classe revenda, que reúne as empresas concessionárias e permissionárias de energia elétrica, teve participação de 7,6% no consumo das demais classes e apresentou queda de 8,4% no consumo de eletricidade no período.

Demais Classes (Poder Público, Iluminação Pública, Serviço Público e Revenda)

No 1T12, o consumo reduziu 0,6% em comparação ao mesmo período do ano anterior. A classe revenda, que reúne as empresas concessionárias e permissionárias de energia elétrica, teve participação de 7,6% no consumo das demais classes e apresentou queda de 8,4% no consumo de eletricidade no período.

O gráfico abaixo apresenta a participação das classes de consumo no mercado cativo:

Distribuição de Consumo por Classe (MWh) - 1T12

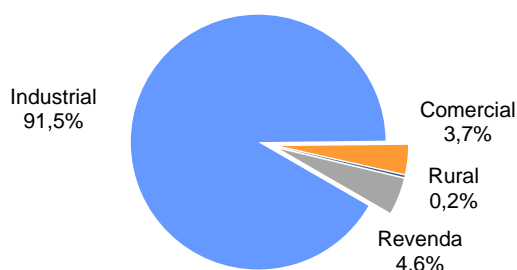


Outros (*): Poder Público, Iluminação Pública e Serviço Público.

Desempenho do Mercado Livre

No 1T12, o consumo dos clientes livres foi 25,0% maior do que o verificado no mesmo período do ano anterior. A reativação da produção industrial verificada no final do ano de 2011, aliada ao processo de migração para o Ambiente de Contratação Livre, foram fatores importantes que contribuíram para o crescimento do consumo dos clientes livres. Atualmente a indústria representa 91,5% do consumo de energia elétrica no mercado livre em Santa Catarina, seguida pela classe revenda, 4,6%, comércio, 3,7% e rural 0,2%. Com relação ao número de unidades consumidoras, as indústrias representam 82,9%, seguido da classe comercial, 15,7%, revenda e rural, 0,7%.

Participação por Classe de Consumidores no Mercado Livre



No primeiro trimestre de 2012, o mercado cativo representou 78,4% e os clientes livres representaram 21,6% do mercado total atendido pela Celesc Distribuição, conforme mostra o gráfico abaixo:

Consumo Energia Elétrica - 1T12

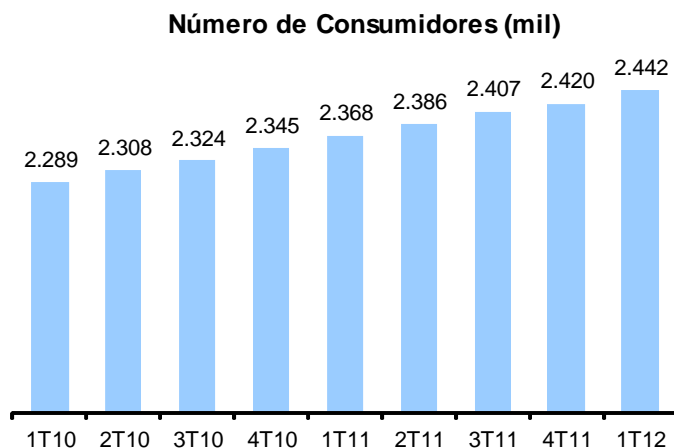


Perdas Regulatórias

De acordo com a última revisão tarifária periódica da Celesc Distribuição S.A., a perda regulatória da distribuição foi definida em 7,73%. Desse total, conforme Nota Técnica nº 237/2009-SRE/ANEEL, 6,17% referem-se ao volume de perdas técnicas e 1,56% às perdas não técnicas. No acumulado dos últimos 12 meses até março de 2012, as perdas globais representaram 6,91% da energia injetada no sistema de distribuição da concessionária, 6,09% referentes às perdas técnicas definidas pelo PRODIST – Módulo 7 (2009 e 2010) e 0,82% correspondem às perdas não técnicas.

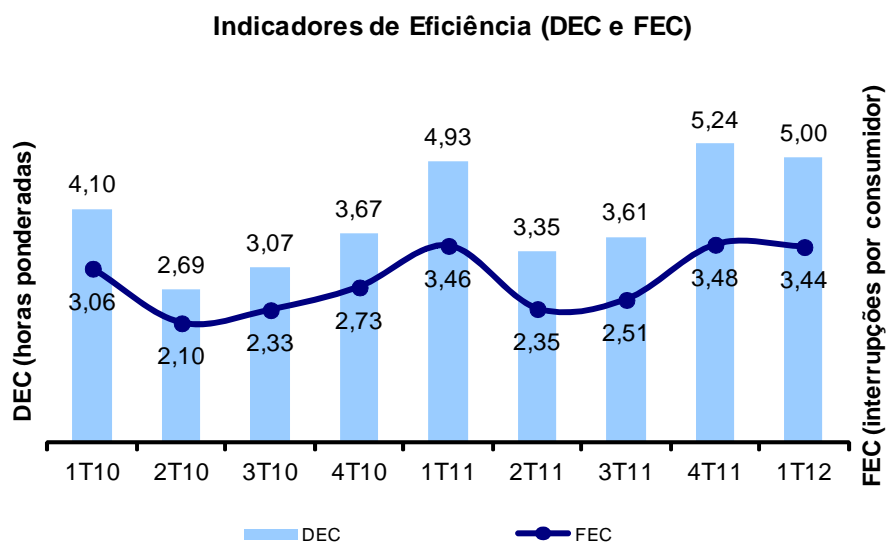
Número de Consumidores

O número de consumidores da Celesc, no final de 1T12 era de 2.442 mil, 3,1% superior ao 1T11.



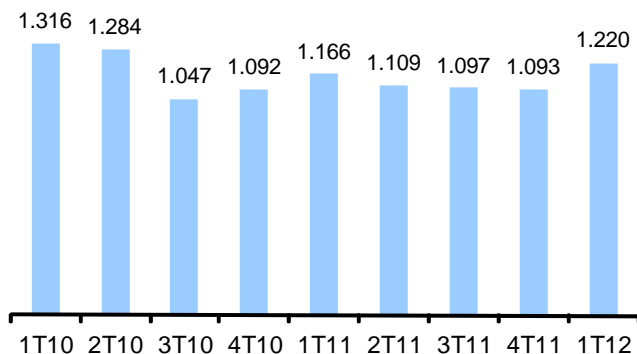
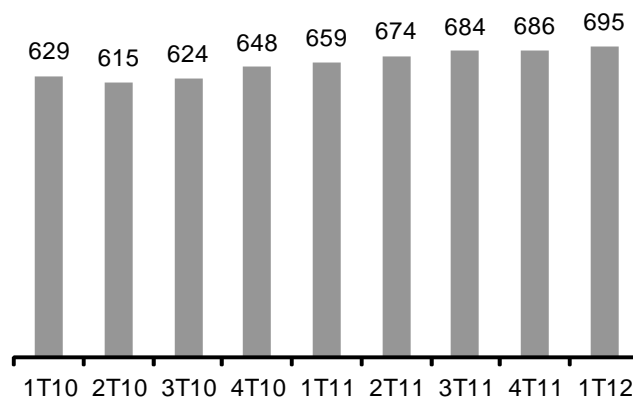
Indicadores de Eficiência do Sistema

No 1T12, o índice DEC (duração média das interrupções por unidade consumidora) da Celesc Distribuição foi de 5,00 horas, 1,4% superior ao mesmo período de 2011. Neste mesmo período, o número de interrupções por unidade consumidora (FEC) apresentou queda de 0,6%, representando 3,44 interrupções no 1T12.



Pessoal/Produtividade

A Companhia vem apresentando melhoras contínuas em seus índices de produtividade. No primeiro trimestre de 2012, a proporção entre energia distribuída e empregados apresentou crescimento de 4,5%, e no mesmo período a relação entre consumidores e empregados foi 5,5% superior.

MWh/Empregado

Consumidores/Empregado


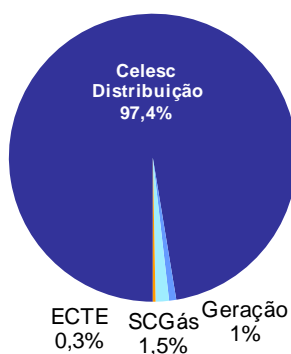
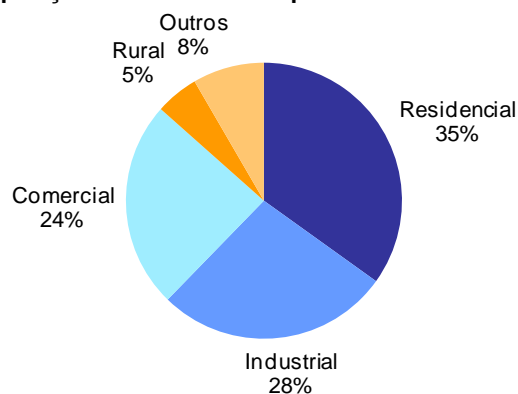
3 - Desempenho Econômico-Financeiro Consolidado

Receita Operacional

A receita operacional bruta da Celesc no 1T12 somou R\$ 1,8 bilhão, 9,1% superior ao primeiro trimestre de 2011. O resultado positivo foi sustentado, mais uma vez, pelo relevante desempenho do mercado de distribuição da Celesc. Os principais aspectos responsáveis por este desempenho foram:

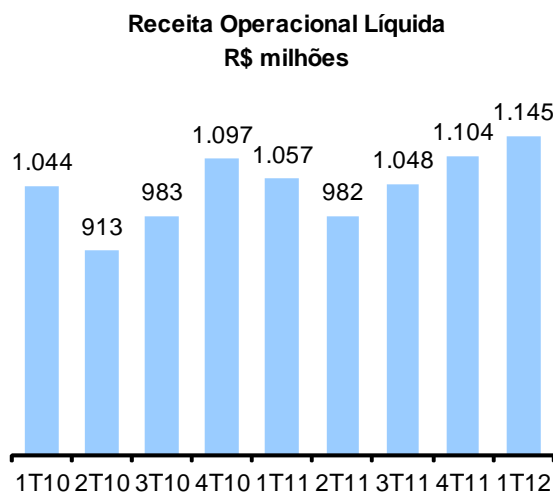
- (i) o aumento do consumo de energia elétrica da ordem de 6,5% na área de concessão da Celesc Distribuição;
- (ii) o reajuste tarifário concedido pela ANEEL à concessionária que teve impacto médio de +1,19% a partir de agosto de 2011;
- (iii) a elevação de 8,4% na receita de TUSD no 1T12 em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo R\$ 86 milhões;

Abaixo, está representada a composição da Receita Operacional Consolidada por segmento, bem como a composição da receita bruta da principal subsidiária do Grupo, a Celesc Distribuição, por classe de consumo:

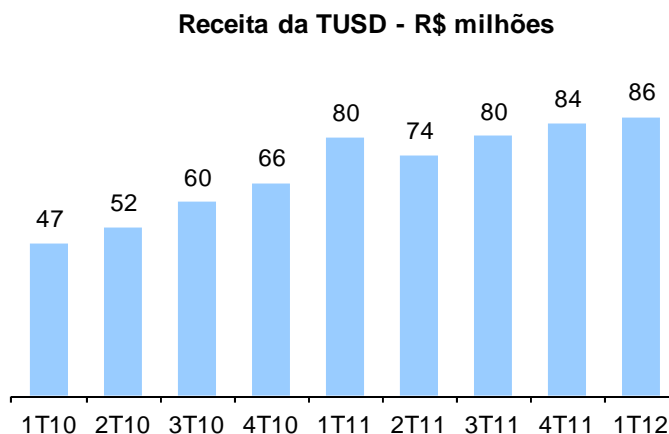
Consolidado 1T12
Composição da Receita Bruta por Segmento

Celesc Distribuição 1T12
Composição da Receita Bruta por Classe de Consumo


Receita Operacional Líquida

No primeiro trimestre de 2012, a Receita Operacional Líquida – ROL registrada pela Celesc totalizou R\$ 1,1 bilhão, 8,3% superior ao mesmo período de 2011.



A TUSD – Taxa de Utilização do Sistema de Distribuição gerou uma receita de R\$ 86 milhões no 1T12, crescimento de 8,4% em relação ao mesmo período de 2011.



O valor da arrecadação da Celesc Distribuição no primeiro trimestre de 2012 somou R\$ 1,7 bilhão, crescimento de 3,0%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior, cujo valor foi de R\$ 1,6 bilhão.

Arrecadação

	Acumulado		Var. %
	1T12	1T11	
Arrecadação Bruta (em R\$ mil)	1.654.302	1.605.791	3,0
Receita Bruta - Distribuição (em R\$ mil)	1.766.277	1.618.629	9,1
Taxa de Arrecadação (%)	97,4	102,9	(5,3)

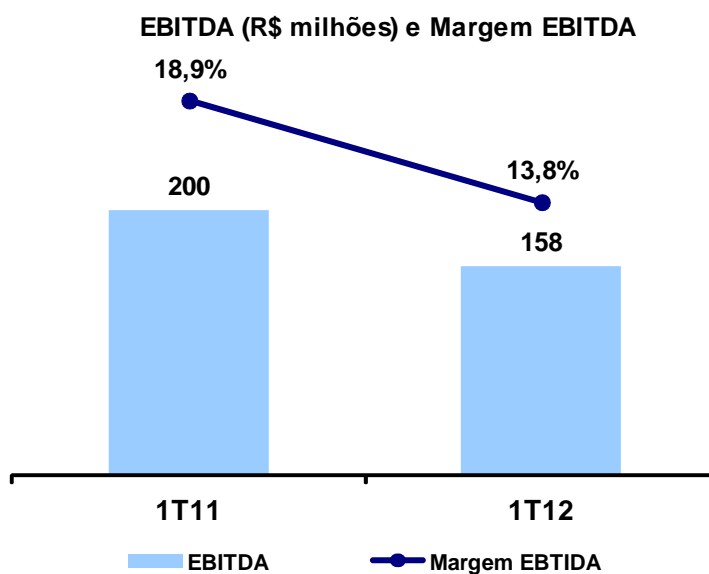
Custos e Despesas Operacionais - Consolidado

No primeiro trimestre de 2012, os custos operacionais da Celesc (que compreendem os Custos com Energia e os Custos de Operação) somaram R\$ 1,0 bilhão, 14,8% superior ao 1T11.

Resultado Operacional (Resultado das Atividades) e EBITDA

O resultado das atividades somou R\$ 112,6 milhões no 1T12, 28,8% inferior ao registrado no 1T11, refletindo acréscimo registrado nos custos e despesas operacionais (+14,8%).

Com base no Resultado das Atividades alcançado, o EBITDA totalizou R\$ 157,7 milhões no primeiro trimestre de 2012, 21,0% abaixo do valor registrado no mesmo período de 2011. A margem EBITDA nos três primeiros meses do ano foi de 13,8%.



R\$ milhões	1T12	1T11	Var. %
Receita Operacional Bruta	1.814	1.663	9
Deduções	(669)	(606)	10
Receita Operacional Líquida	1.145	1.057	8
Custos e Despesas Operacionais	(1.032)	(899)	15
Resultado Operacional (EBIT)	113	158	(29)
Depreciação e Amortização	45	42	9
EBITDA	158	200	(21)

Resultado Financeiro

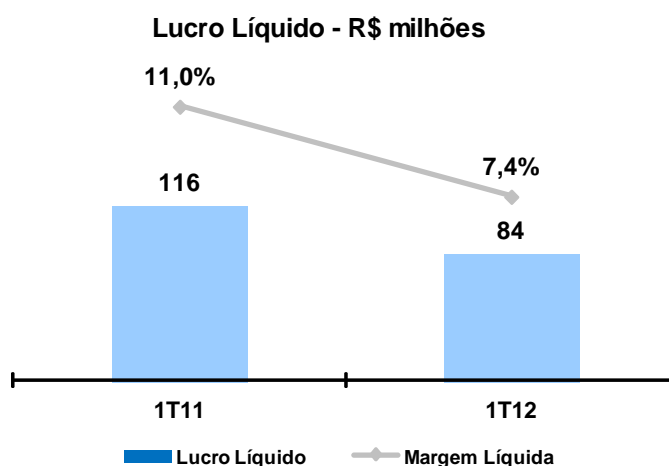
A Celesc apresentou um resultado financeiro líquido no 1T12 de R\$ 15,2 milhões, 12,4% superior aos R\$ 13,5 milhões registrados no 1T11.

Demonstrativo do Resultado Financeiro

Valores em R\$ mil	Trimestre		Var. %
	1T12	1T11	
Receitas Financeiras			
Renda de Aplicações Financeiras	7.373	4.298	72
Juros sobre Contas a Receber	14.700	13.618	8
Variações Monetárias	3.518	4.033	(13)
Incentivo Financeiro Fundo Social	3.900	3.900	-
Desvalorização Cambial sobre Energia	4.562	1.953	-
Outras Receitas Financeiras	1.909	708	170
	35.962	28.510	26
Despesas Financeiras			
Encargos de Dívidas	(7.961)	(7.417)	7
Variações Monetárias	(252)	(187)	35
Atualização P&D e Eficiência Energética	(5.425)	(4.775)	14
Outras Despesas Financeiras	(7.174)	(2.648)	171
	(20.812)	(15.027)	38
Resultado Financeiro Líquido	15.150	13.483	12

Lucro Líquido

O lucro líquido consolidado da Celesc, registrado no 1T12, somou R\$ 84,4 milhões, 27,3% inferior aos R\$ 116 milhões do 1T11, porém 8,6% acima do registrado no trimestre imediatamente anterior (4T11, R\$ 77,8 milhões).



O Resultado da Equivalência Patrimonial apresenta o desempenho por controlada/coligada:

Equivalência Patrimonial (1T12 - 1T11)

R\$ milhões	1T12	1T11	Var. %
Celesc Distribuição	76.235	104.333	(27)
Celesc Geração	4.440	4.257	4
SCGás	1.235	3.185	(61)
DFESA	1.912	1.814	5
ECTE	2.608	2.846	(8)
Resultado da Equivalência Patrimonial	86.430	116.435	(26)
Outros Resultados	(1.994)	(256)	
Lucro Líquido	84.436	116.179	(27)

Endividamento

A tabela abaixo reflete o endividamento total da Companhia de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil:

Posição de Empréstimos e Financiamentos (R\$ mil) - Março de 2012

	Tx. Anual de Juros	Total Mar/12	Total Mar/11	Var. % 1T12 x 1T11
Moeda Nacional				
BNDES	TJLP + 4,50%	6.356	2.208	188
Empréstimos Bancários	106% CDI	97.671	42.119	132
Eletrobrás	5,00%	141.982	101.367	40
FIDC Celesc I	CDI + 0,97%	34.730	145.538	40
Debêntures	CDI + 1,30%	20.214	23.289	-
Finame	5,00%	28.294	5.064	-
Total		329.247	319.585	3
Curto Prazo - Circulante		188.013	115.423	
Longo Prazo - Um a Cinco Anos		121.492	186.623	
Longo Prazo - Acima de Cinco Anos		19.742	17.539	
Caixa e Equivalentes de Caixa		381.024	260.252	46
Dívida Líquida / (Caixa Líquido)		(51.777)	59.333	-

Em 31 de março de 2012, a dívida bruta da Companhia somava R\$ 329,3 milhões, 3,0% superior ao valor registrado no mesmo período de 2011.

As disponibilidades somavam R\$ 381,0 milhões no fechamento do trimestre, superior ao total da dívida e R\$ 120,8 milhões a mais que a posição de caixa no 1T11. Desta forma, o Caixa Líquido em 31 de março de 2012 era de R\$ 51,8 milhões.

Empréstimos Bancários

Em 14 de abril de 2011, a Companhia, por meio da subsidiária Celesc D, contratou junto ao Banco do Brasil Financiamento de Capital de Giro, com aplicação de taxa de juros de 11,832% a.a. mais IRP (Índice de Remuneração da Poupança).

Tal operação contempla o montante de R\$ 80.000.000 para utilização sob a forma de Capital de Giro, tendo prazo total de quitação de 18 meses com carência de 12 meses para pagamento do capital e juros, divididos em seis parcelas mensais.

Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC)

O FIDC ou "Fundos de Recebíveis", é uma modalidade de fundo de investimento cujos ativos são compostos de direitos creditórios. A Celesc Distribuição ofereceu como recebíveis os direitos creditórios referentes ao consumo futuro de energia elétrica de unidades consumidoras pré-selecionadas, todas com perfil de adimplência.

Os maiores compradores das quotas oferecidas pela Celesc Distribuição foram fundos de investimento, que adquiriram 179 quotas, somando R\$179 milhões. Os outros investidores foram entidades de previdência privada, com R\$11 milhões e uma instituição financeira, com R\$10 milhões, totalizando R\$200 milhões, captados em 2007. Cada quota foi comercializada a R\$1 milhão no sistema *bookbuilding*, coordenado pelo BB Investimentos, em conjunto com o ABC *Banking Corporation*.

De acordo com as práticas contábeis no Brasil, o FIDC foi consolidado e a parcela do passivo referente às quotas adquiridas por terceiros são apresentadas como dívida no passivo.

Debêntures

Emissão em série única de 75 debêntures realizada pela ECTE, em 16 de março de 2011, no valor de R\$ 75.000, com prazo de vigência de 5 anos a contar da data de emissão. A espécie das debêntures é simples, não conversível em ações, escriturais e nominativas.

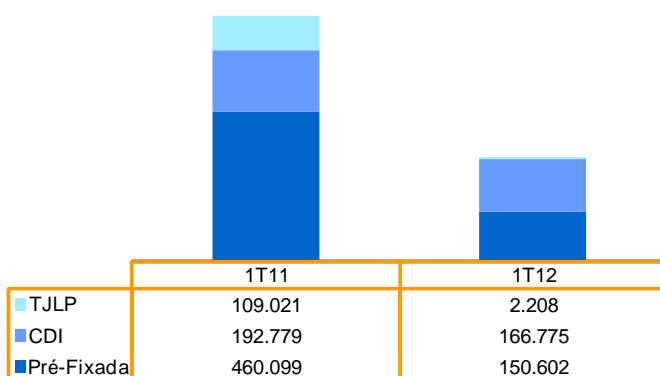
A título de remuneração sobre o valor nominal das debêntures, incidem juros remuneratórios correspondentes a 100% (cem por cento) da variação acumulada das taxas médias diárias dos DI – Depósitos Interfinanceiros de um dia (over extra grupo), calculadas e divulgadas pela CETIP ("Taxa DI"), no Informativo Diário, disponível em sua página na internet (<http://www.cetip.com.br>), acrescida de uma sobretaxa (spread) de 1,30% ao ano, com base em 252 dias úteis.

O valor nominal unitário das debêntures será amortizado a partir do 6º (sexto) mês, contado da data de emissão, em parcelas mensais e consecutivas, conforme cronograma disposto na escritura de emissão das debêntures, iniciando em 16 de setembro de 2011.

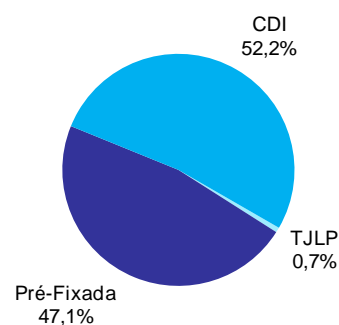
O valor atualizado para o ano findo em 31 de março de 2012 é de R\$ 65.452, sendo consolidado proporcionalmente na Companhia pelo montante de R\$ 20.214, que representa 30,88493% do saldo total.

Os gráficos seguintes apresentam o perfil da dívida bruta considerando o tipo de indexador. Do total, 52,2% da dívida estão atreladas ao CDI, 47,1% com custo pré-fixado e os outros 0,7% indexados à TJLP – Taxa de Juros de Longo Prazo.

Posição da Dívida (CP+LP) por Tipo de Indexador
R\$ milhões



Composição da Dívida (CP+LP) - Mar/2012
por Tipo de Indexador



Investimentos

No primeiro trimestre de 2012, o volume de investimentos do Grupo Celesc foi de R\$ 86,6 milhões, 12,7% superior aos investimentos do 1T11. As subsidiárias de distribuição foram responsáveis pela maior parcela, R\$ 71,2 milhões. A Celesc Geração, voltada ao incremento da sua produção própria, investiu R\$ 5,9 milhões e os investimentos da SCGás somaram, no ano, R\$ 9,5 milhões.

A tabela abaixo apresenta os valores investidos nos primeiros trimestres de 2011 e 2012:

Em R\$ mil	1o Trimestre		Var.
	2012	2011	%
Geração	5.922	17.269	(66)
Distribuição de Energia Elétrica	71.232	51.918	37
Distribuição de Gás Natural	9.470	7.670	23
Total	86.624	76.857	13

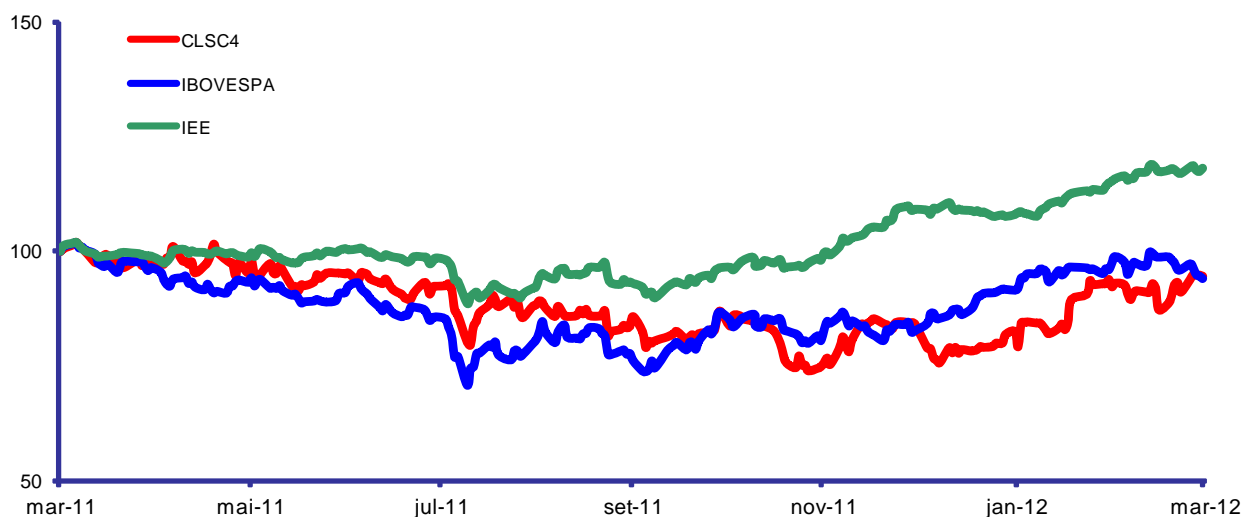
Desempenho no Mercado de Capitais

As ações preferenciais da Celesc (CLSC4) encerraram o primeiro trimestre de 2012 cotadas a R\$ 40,70, 5,4% inferior à cotação do final de março de 2011 (R\$ 43,01). Em 2012, estas ações tiveram uma variação positiva de 12,3%.

Já as ações ordinárias (CLSC3) valorizaram 59,0% em relação ao fechamento do primeiro trimestre de 2011 e o índice Bovespa (IBOVESPA), variação negativa de 5,9%.

O valor de mercado da Celesc em 31 de março de 2012 era de R\$ 2,4 bilhões. O gráfico e tabelas abaixo, apresentam as cotações finais (em 31/03/2012) e respectivas variações percentuais das ações da CELESC e dos principais indicadores de mercado:]

CLSC4 versus Ibovespa e IEE (Base 100 em 31/03/11)



Comparativo CLSC4, Ibovespa e IEE		1T11	2T11	3T11	4T11	1T12
Cotação de Fechamento	R\$/ação	43,01	40,92	36,90	36,23	40,70
Volume Médio Negociado	Mil ações	23,1	10,4	8,7	20,4	26,5
Volume Médio Negociado	R\$ mil	908,8	434,8	333,8	706,8	970,3
Rentabilidade no Trimestre - CLSC4	%	-	(4,9)	(9,8)	(1,8)	12,3
Rentabilidade nos últimos 12 meses - CLSC4	%	-	(4,9)	(14,2)	(15,8)	(5,4)
Valor de Mercado	R\$ mm	1.899,5	1.851,3	2.061,5	2.108,1	2.381,9
Valor de Mercado	US\$ mm	1.036,4	1.032,0	886,5	1.070,9	1.304,3
Rentabilidade Ibovespa - Trimestre	%	-	(9,0)	(16,2)	8,5	13,7
Rentabilidade Ibovespa - Acumulada	%	-	(9,0)	(23,7)	(17,3)	(5,9)
Rentabilidade IEE - Trimestre	%	-	0,6	(7,5)	17,3	8,2
Rentabilidade IEE - Acumulado	%	-	0,6	(7,0)	9,1	18,0

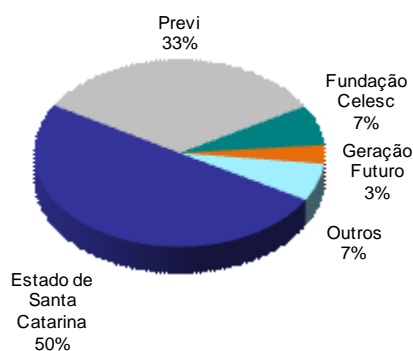
Fonte: Econômica

Estrutura Societária

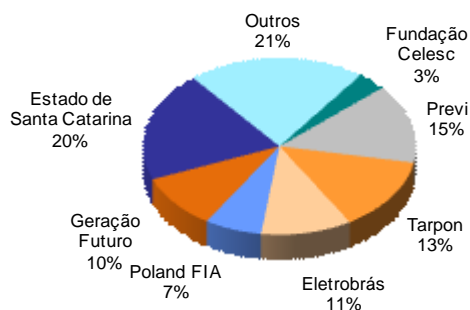
O Capital Social da Celesc S/A atualizado, subscrito e integralizado, é de R\$ 1.017.700.000,00, representado por 38.571.591 ações nominativas, sem valor nominal, sendo 15.527.137 ações ordinárias (40,26%) com direito a voto e 23.044.454 ações preferenciais (59,74%), também nominativas, sem direito a voto.

Distribuição do Capital Social - 31/03/2012

Capital Votante



Capital Total



CELESC - CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

Em R\$ Mil

Ativo	31/03/2012	31/03/2011	Passivo e patrimônio líquido	31/03/2012	31/03/2011
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	381.024	247.356	Fornecedores	413.594	364.660
Títulos e valores mobiliários	15.447	13.851	Empréstimos	188.013	115.423
Contas a receber	946.829	834.378	Salários e Encargos Sociais	117.363	114.937
Estoques	19.127	13.079	Tributos e contribuições sociais	151.120	136.337
Tributos a recuperar ou compensar	62.072	74.957	Dividendos Propostos	49.168	60.638
Ativo indenizatório - concessão	21.866	14.515	Taxas Regulamentares	177.222	151.908
Outros Créditos	46.307	89.098	Partes relacionadas	14.866	13.323
			Obrigações com benefícios a empregados	119.110	184.355
			Outros Passivos	29.940	35.654
	1.492.672	1.287.234		1.260.396	1.177.235
Não circulante			Não circulante		
Títulos e valores mobiliários	133.013	125.656	Empréstimos	141.234	204.162
Contas a receber	117.322	215.172	Tributos e contribuições sociais	1.207	1.368
Partes relacionadas	55.857	91.458	Tributos Diferidos	139.415	152.195
Tributos a recuperar ou compensar	17.865	15.461	Taxas Regulamentares	158.719	120.155
Tributos diferidos	401.893	420.908	Partes relacionadas	-	4.041
Depósitos Judiciais	151.184	132.585	Provisão para Contingências	489.631	480.779
Ativo indenizatório - concessão	2.019.336	1.833.190	Obrigações com benefício a empregados	931.266	904.913
Outros Créditos	5.334	3.780	Outros Passivos	3.966	2.896
Investimento em coligadas	27.756	24.738			
Intangível	586.342	629.392		1.865.438	1.870.509
Imobilizado	376.228	324.855			
				3.125.834	3.047.744
	3.892.130	3.817.195	Patrimônio líquido		
			Capital	1.017.700	1.017.700
			Reservas de capital	316	316
			Reservas de lucros	1.016.779	778.332
			Ajuste de avaliação patrimonial	138.630	143.052
			Prejuízo Acumulado	85.543	117.285
			Dividendos adicionais a Disposição da AGO	-	-
			Ajustes para adoção IFRS	-	-
				2.258.968	2.056.685
Total do ativo	5.384.802	5.104.429	Total do passivo e patrimônio líquido	5.384.802	5.104.429

CELESC - CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A.
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - CONSOLIDADO

	1T11	1T12	Var%
Receita Operacional Bruta (R\$ mil)	1.663.091	1.813.627	9,1%
Fornecimento de Energia Elétrica	1.417.149	1.532.851	8,2%
Suprimento de Energia Elétrica	41.103	36.878	-10,3%
Disponibilização de Rede Elétrica	79.747	86.434	8,4%
Renda de Prestação de Serviços	2.376	1.433	-39,7%
Outras Receitas	1.416	3.139	121,7%
Receita Ativo Financeiro	41.965	46.938	11,9%
Receita de Construção	46.469	66.927	44,0%
Deduções da Receita Operacional (R\$ mil)	(606.233)	(669.073)	10,4%
ICMS	(333.656)	(359.937)	7,9%
Pis	(26.354)	(28.611)	8,6%
Cofins	(121.388)	(131.786)	8,6%
ISS	-	-	-
RGR	(3.514)	(12.498)	255,7%
CDE	(46.342)	(51.970)	12,1%
CCC	(62.624)	(70.768)	13,0%
P&D	(4.775)	(5.188)	8,7%
PEE	(4.731)	(5.140)	8,6%
Outros Encargos	(2.849)	(3.175)	11,4%
Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	1.056.858	1.144.555	8,3%
Custos e Despesas Operacionais (R\$ mil)	(898.689)	(1.031.949)	14,8%
Gás Natural e insumos p/ op. Gás	(12.756)	(16.790)	31,6%
Pessoal, Administradores	(113.930)	(126.563)	11,1%
Despesa Atuarial	(17.080)	(12.985)	-24,0%
Material	(6.330)	(6.417)	1,4%
Serviço de Terceiros	(43.639)	(40.719)	-6,7%
Depreciação / Amortização	(41.594)	(45.135)	8,5%
Provisões Líquidas	(5.675)	(21.860)	285,2%
Taxa de Fiscalização Regulatória	(2.387)	(2.767)	15,9%
Outros	(9.387)	(25.165)	168,1%
Custo de Construção	(46.469)	(66.927)	44,0%
Resultado das atividades - EBIT (R\$ mil)	158.169	112.606	-28,8%
Margem das atividades (%)	15,0%	9,8%	-5,1 p.p.
EBITDA (R\$ mil)	199.763	157.741	-21,0%
Margem de EBITDA (%)	18,9%	13,8%	-5,1 p.p.
Resultado Equivalência Patrimonial (R\$ mil)	1.814	1.912	5,4%
Resultado Financeiro (R\$ mil)	13.483	15.150	12,4%
Despesa Financeira	(15.027)	(20.812)	38,5%
Outros Resultados (R\$ mil)			
LAIR (R\$ mil)	173.466	129.668	-25,2%
IR e CSLL	(55.461)	(43.724)	-21,2%
Lucro Líquido (R\$ mil)	116.179	84.436	-27,3%
Margem Líquida (%)	11,0%	7,4%	-3,3 p.p.

CELESC - Demonstração do Fluxo de Caixa

R\$ Mil	1T12	1T11
Lucro Líquido antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	213.517	173.466
Ajustes		
Depreciação e Amortização	45.499	41.074
Ganho ou Perda na Alienação de Ativo Imobilizado/Intangível	3	3.018
Contingências	769	-
Resultado de Equivalência Patrimonial	(86.456)	(1.813)
Rendimentos não realizados de Investimentos e Juros a Receber	-	(6.977)
Despesas de Juros e Variações Monetárias	13.136	7.246
Constituição de Provisões	12.944	2.328
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(18.990)	(45.081)
Juros pagos	(6.871)	(7.395)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	21.193	11.630
Variações nos Ativos e Passivos	(165.091)	(191.444)
Títulos e Valores Mobiliários	(20.508)	(54.554)
Contas a Receber	(103.132)	(55.663)
Estoques	1.003	1.982
Tributos a Recuperar	8.221	-
Outros Ativos	(5.139)	(23.808)
Empréstimos e Depósitos Judiciais	(4.002)	(4.835)
Fornecedores	(19.852)	(15.750)
Salários e Encargos Sociais	(3.221)	(10.364)
Tributos a Pagar	(3.087)	(24.488)
Taxas Regulamentares	7.735	9.994
Outras Variações nos Ativos e Passivos	5.210	(13.825)
Outro Ativos não Circulantes	-	(133)
Obrigações com benefícios a empregados	(28.319)	-
Outros	(11)	-
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos		
Aquisições de Bens do Ativo Imobilizado e Intangível	(62.152)	(27.226)
Aquisição de Bens para Concessão	-	(16.026)
Aquisições de participação acionária	(4.194)	-
Partes Relacionadas	-	6.000
Juros Recebidos	41.258	41.965
Intangível	(12.067)	-
Dividendos Recebidos	12.853	900
Caixa Líquido Aplicado nas Atividades de Investimento	(24.302)	5.613
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento		
Aumento de Capital	19.339	-
Partes Relacionadas	8.903	(3.954)
Amortização de Empréstimos	(59.371)	(36.643)
Ingressos de Empréstimos	-	36.036
Dividendos Pagos	(35.682)	-
Caixa Líquido Aplicado nas Atividades de Financiamento	(66.811)	(4.561)
Aumento (Redução) Líquido (a) de Caixa e Equivalentes de Caixa	(61.471)	(12.896)
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Período	442.495	260.252
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Período	381.024	247.356